



# Chico Buarque canta o fim do tempo de trevas em “Que tal um samba?”

Luciano Marcos Dias Cavalcanti<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Alfenas/Departamento de Letras/ e-mail:  
luciano.dias.cavalcanti@gmail.com

**Resumo:** Nessa comunicação, pretendemos analisar “Que tal um samba?”, – canção composta em 2022, por Chico Buarque, no final de um momento histórico tenebroso, em que a população brasileira foi devastada por variadas crises: moral, política, sanitária e está coletivamente sufocada, vivendo em um mundo absurdo, com valores enraizados no autoritarismo, no preconceito e na violência, – como um convite a seu ouvinte para uma perspectiva de vida oposta a vivenciada no momento histórico em que foi composta, autoritário e fascista.

**Palavras-chave:** Chico Buarque, MPB, política, autoritarismo, violência, preconceito

## 1. Introdução:

O objetivo desse trabalho é analisar a composição “Que tal um samba?”, de Chico Buarque, canção composta em 2022, no final de um momento histórico tenebroso, em que o brasileiro conviveu com os mais variados dissabores, fruto de um governo autoritário e fascista. O compositor carioca convida seu ouvinte para uma perspectiva de vida oposta a presenciada neste momento de crises moral, política e sanitária em que a canção foi composta. Nesse sentido, Chico Buarque se opõe aos valores enraizados na nossa sociedade atual: o autoritarismo, o preconceito e a violência.

## 2. Dos Fatos

É interessante notar o bandolim de Hamilton de Holanda, que parece bailar o tempo todo. A música se inicia com um sambinha meio latino, o bandolim vai dançando pela harmonia da música de Chico Buarque, que une o que narra à letra da

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.1	n.15	2023.1	e-ISSN: 2317-0220
-------------------------------	----------------	-----	------	--------	-------------------

Realização:

Apoio:

Produção:





UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

música (os novos tempos de liberdade) com a própria música dançante e libertadora revelada pelo bailado do bandolim, que dá também a ideia de liberdade e espontaneidade. O ritmo latino parece convidar, não só o Brasil, mas toda a América Latina para essa festa da liberdade. O recado do compositor também está direcionado aos países opressores, imperialistas.

A harmonia latina da canção deságua em um samba choro. Chico está pavimentando a estrada para uma comemoração. Convida o ouvinte da canção a um samba para se libertar da condição devastadora atual, com um pouco de álcool e sonho: “Um samba/ Que tal um samba?/ Puxar um samba, que tal?/Para espantar o tempo feio/ Para remediar o estrago/ Que tal um trago?/ Um desafogo, um devaneio” (HOLANDA, 2022).

É visível o caráter metalinguístico da canção, que enuncia como ela é elaborada. A metalinguagem da canção proclama que seu samba é: alegre, calmo e com categoria. O que se opõe diretamente ao mundo vivenciado pelo eu lírico: triste, rude e violento. É também o que se pode notar pela antítese do verso: “Coração pegando fogo e cabeça fria” (HOLANDA, 2022). É preciso não agir de maneira intempestiva, mesmo vivenciando tantas atrocidades, manter a calma, afinal, não podemos nos comportar da mesma maneira de nossos opressores, os tempos vindouros serão de mudanças, de liberdade, de alegria, para a reconstrução da vida a partir do zero: “Um samba pra alegrar o dia, pra zerar o jogo/ Coração pegando fogo e cabeça fria/ Um samba com categoria, com calma” (HOLANDA, 2022).

Em seguida observa-se imagens de redenção, por meio de jargões populares de purificação: “lavar a alma”, “tomar banho de sal”, “sair do fundo do poço”, somados a uma homenagem aos negros, criadores do samba e de locais simbólicos de sua história no Brasil: “cais do Valongo<sup>1</sup>”, “Pedra do Sal<sup>2</sup>”, “Gamboa<sup>3</sup>”; grupo margi-

<sup>1</sup> O cais do Valongo foi construído em 1811, o local foi o principal porto de entrada de escravos africanos no Brasil até 1831, quando o tráfico de escravos entre continentes foi proibido. O espaço representa um importante vestígio material do período da escravidão e tem valor inestimável para a memória da história nacional. IPHAN: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1605/>. Acesso em 03-02-2023

<sup>2</sup> A Pedra do Sal, no Morro da Conceição, faz parte da região conhecida historicamente por Pequena



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

nalizado pela ideologia racista do Brasil atual: “Cair no mar, lavar a alma/ Tomar um banho de sal grosso, que tal?/ Sair do fundo do poço/ Andar de boa/ Ver um batuque lá no cais do Valongo/ Dançar o jongo lá na Pedra do Sal/ Entrar na roda da Gamboa” (HOLANDA, 2022).

A canção segue mais uma vez homenageando elementos da cultura popular, o futebol, e uma de suas figuras mais importantes, o jogador conhecido como Diamante Negro, o Leônidas da Silva, que criou a jogada da bicicleta no futebol. Como uma espécie de drible, Chico quebra a rima da canção, imitando os craques do futebol.

Soma-se a isso, o próprio canto do fazer poético e sua significação íntima e amorosa, que relaciona o fazer poético criativo diretamente ao ato de amar: “Deitar na cama da amada e despertar poeta/ Achar a rima que completa o estribilho” (HOLANDA, 2022). Canta-se o mundo do amor e da arte. Nada mais subversivo e revolucionário para enfrentar os tempos atuais.

Percebemos também o cultivo esperançoso para o país pelo crescimento de novas gerações: filhos, pais e avós. Esse filho, que pode representar o próprio Brasil novo, não é aquele representado pelas elites, mas sim, negro e mulato como o próprio país “Um filho com a pele escura” (HOLANDA, 2022). Nesse sentido, há uma perspectiva inequivocamente antirracista do compositor que canta o mundo negro e o mundo do samba. O compositor vislumbra um país melhor: criativo, alegre e humanizado: “Fazer um gol de bicicleta, dar de goleada/ Deitar na cama da amada e despertar poeta/ Achar a rima que completa o estribilho// Fazer um filho, que tal?/ Pra ver crescer, criar um filho/ Num bom lugar, numa cidade legal/ Um filho com a pele escura” (HOLANDA, 2022).

África, que se estendia do entorno da Praça Mauá até a Cidade Nova.. RioTur: [http://riotur.rio/que\\_fazer/pedra-do-sal/#:~:text=Hoje%20a%20Pedra%20do%20Sal,de%20v%C3%A1rios%20bairros%20da%20cidade.](http://riotur.rio/que_fazer/pedra-do-sal/#:~:text=Hoje%20a%20Pedra%20do%20Sal,de%20v%C3%A1rios%20bairros%20da%20cidade.) Acesso em 03-02-2023.

<sup>3</sup> A Gamboa é um bairro da Zona Central do município do Rio de Janeiro, localizado na Zona Portuária onde se localiza a Cidade do Samba. Foi na Gamboa que também surgiu o termo “Favela”, quando um grande número de soldados que participaram Rio de Janeiro Aqui: <https://www.riodejaneiroaqui.com/portugues/gamboa-bairro.html>. Acesso: 03-02-2023.

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.1	n.15	2023.1	e-ISSN: 2317-0220
-------------------------------	----------------	-----	------	--------	-------------------

Realização:

Apoio:

Produção:





UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

A canção segue com a citação e o tributo à composição “Beleza pura” (gravada em 1979), de Caetano Veloso, que reforça valores relacionados ao mundo da beleza e da cultura negra<sup>4</sup>, não os valores do mundo do capital, aqueles que regem o mundo capitalista que busca o lucro a todo custo e que não estima ações do mundo da cultura, diretamente relacionado a atitudes libertárias e da congregação dos indivíduos: “Não me amarra dinheiro não!/ Mas formosura/ Dinheiro não!/ A pele escura/ Dinheiro não!/ A carne dura/ Dinheiro não! (...)” (VELOSO, 1979)

Nesse sentido, o eu lírico opõe os valores do mundo do samba aos do fascismo e do capitalismo ganancioso, responsável pela situação atual do país. Esta relação intertextual também nos leva para o momento histórico o qual a canção de Caetano foi composta, momento em que o Brasil vivia em ditadura militar, época em que a Música Popular Brasileira ocupou um espaço determinante de oposição ao regime de exceção vigente. Soma-se a essa perspectiva a própria figura de Caetano Veloso e do grupo tropicalista com seus modos e composições assumidamente libertárias, opostas ao mundo conservador, violento e autoritário do regime militar. Ao fazer essa relação, de alguma maneira, Chico compara a situação política do Brasil atual com a época da ditadura a qual, juntamente com vários compositores brasileiros, lutou para acabar. Como dissemos, sua canção reivindica a beleza, o Brasil genuinamente mestiço<sup>5</sup>, a cultura, não a ganância do dinheiro: “Com formosura/ Bem brasileiro, que tal?/ Não com dinheiro/ Mas a cultura” (HOLANDA, 2022)

A referência a canção de Caetano Veloso se torna ainda mais explícita na estrofe seguinte, em que o compositor literalmente pronuncia o nome da composição: “beleza pura”, após a tempestade, o tempo ruim, a “borrasca”. Depois de muita cara feia, da perda da ternura, retomaremos novamente o prazer de viver. Como também

<sup>4</sup> “Beleza pura” “Tem uma referência direta à canção do Elomar, que eu adoro, que fala ‘viola, alforria, amor, dinheiro não’. ‘Beleza Pura’ é uma saudação ao início da ‘tomada’ da cidade de Salvador pelos pretos. (VELOSO, 2003, p. 27-28)

<sup>5</sup> Caetano também reverencia Chico Buarque em sua canção “Meu coco”, do disco homônimo de 2021, em que o músico baiano o homenageia com o neologismo “Buarcará”, que sintetiza a obra e a postura multicultural do compositor de “Apesar de você”: “(...) Moreno, Zabelê, Amora, Amon, Manhã/Nosso futuro vê açaí guardiã/Ubirajaras mil, carimã, sapoti/Virá que eu vi, virá, virá, virá que eu vi/Irene ri, rirá, Noel, Caymmi, Ary/Tudo embuarcará na arca de Zumbi e Zabé.”



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

demonstra novamente a metáfora futebolística, “Depois de muita bola fora da meta”: “Que tal uma beleza pura no fim da borrasca?/ Já depois de criar casca e perder a ternura/ Depois de muita bola fora da meta” (HOLANDA, 2022).

Após nos reconfigurarmos, curarmos nossas feridas, reergueremos novamente ao contrapormos a ignorância e ao ódio que quase nos destruiu nesses tempos de trevas, para mantermos o rumo correto da vida, sua cadência. Viver na lei, um samba “legal”, na legalidade: “De novo com a coluna ereta, que tal?/ Juntar os cacos, ir à luta/ Manter o rumo e a cadência/ Desconjurar a ignorância, que tal?” (HOLANDA, 2022)

Próximo ao término da canção o compositor enuncia a necessidade de desmantelar a brutalidade após “tanta mutreta”, “tanta cascata”, “tanta derrota” e “tanta demência”, com a poesia e com a força do samba: “Desmantelar a força bruta/ Então, que tal puxar um samba?/ Puxar um samba legal/ Puxar um samba porreta // Depois de tanta mutreta/ Depois de tanta cascata/ Depois de tanta derrota/ Depois de tanta demência” (HOLANDA, 2022).

Os versos finais da canção nos remetem a canção “Cálice” (composição de 1973, momento em que foi censurada, podendo ser gravada apenas em 1978, no LP *Chico Buarque*), composta em parceria com Gilberto Gil, que remete a ditadura militar que silenciava qualquer tentativa de expressão artística e cultural que combateria o ideal repressor do regime ditatorial.

Esta canção revela, com suas metáforas e sentidos duplos, a violência e a repressão do governo militar. Por meio da relação intertextual da passagem bíblica: “Pai, se queres, afasta de mim este cálice.” (Marcos 14:36), que remonta o episódio de Jesus antes do calvário, a canção acaba por nos remeter ao contexto histórico brasileiro de perseguição, sofrimento e traição.

Em “Que tal um samba?”, finalmente, o compositor pode utilizar a expressão “filho da puta”: “E uma dor filha da puta, que tal?/ Puxar um samba” (HOLANDA, 2022).

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.1	n.15	2023.1	e-ISSN: 2317-0220
-------------------------------	----------------	-----	------	--------	-------------------

Realização:

Apoio:

Produção:





UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

## 5. Conclusão

Com esse canto de revolta e esperança Chico propõe que sigamos o nosso rumo sem perder a delicadeza, a felicidade, o respeito, enfim, reivindicar um Brasil mais múltiplo e humano. Chico parece estar seguro da mudança que está por vir, a transformação desse mundo opressor para outro diametralmente contrário, de libertação e alegria. Para isso nos convida para uma pequena festa, uma comemoração de algo que pode estar por acontecer, tempos melhores. Um tempo para podermos respirar, para esquecer tanta derrota, tanta demência, tanta coisa ruim, tanta violência.

## Referências

- BÍBLIA SAGRADA*. Marcos 14:36. São Paulo: Vozes, 2004.
- HOLANDA, Chico Buarque de. Que tal um samba?. Rio de Janeiro: Biscoito Fino, 2022. YouTube (3:38) <<https://www.youtube.com/watch?v=G7i1g3l2AT4>> Acesso: 30-05-2023*
- IPHAN*: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1605/>. Acesso em 03-02-2023
- RIO DE JANEIRO AQUI*. <https://www.riodejaneiroaqui.com/portugues/gamboa-bairro.html>. Acesso: 03-02-2023
- RIOTUR*: [http://riotur.rio/que\\_fazer/pedra-do-sal/#:~:text=Hoje%20a%20Pedra%20do%20Sal,de%20v%C3%A1rios%20bairros%20da%20cidade](http://riotur.rio/que_fazer/pedra-do-sal/#:~:text=Hoje%20a%20Pedra%20do%20Sal,de%20v%C3%A1rios%20bairros%20da%20cidade). Acesso em 03-02-2023.
- VELOSO, Caetano. Meu coco. In: Meu Coco. Rio de Janeiro: Sony Music - Uns Produções Artísticas, 2021. CD (3:09)*
- VELOSO, Caetano. Beleza Pura. In: Cinema Transcendental. São Paulo: Polygram, 1979. CD (3:30).*



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial-Compartilha Igual (CC BY-NC- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução para fins não comerciais, com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.1	n.15	2023.1	e-ISSN: 2317-0220
-------------------------------	----------------	-----	------	--------	-------------------

Realização:

Apoio:

Produção:

